

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Informação Tecnológica  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# **Documentos 1**

## **Avaliação do Projeto Minibibliotecas no Semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG: uma Pesquisa-Ação**

*Marluce Freire Lima de Araújo  
Cirlene Elias Silva  
Fernando do Amaral Pereira  
Juliana Andréa Oliveira Batista  
Kátia Marsicano  
Maria Regina Fiuza Teixeira  
Osmar Rodrigues de Faria  
Patrícia Rocha Bello Bertin  
Selma Lúcia Lira Beltrão*

*Embrapa Informação Tecnológica  
Brasília, DF  
2009*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)

CEP 70770-901 Brasília, DF

Fone: (61) 3340-9999

Fax: (61) 3340-2753

www.sct.embrapa.br/liv

vendas@sct.embrapa.br

Coordenação editorial: *Fernando do Amaral Pereira*

*Mayara Rosa Carneiro*

*Lucilene Maria de Andrade*

Supervisão editorial: *Wesley José da Rocha*

Revisão de texto: *Everaldo Correia da Silva Filho*

Normalização bibliográfica: *Márcia Maria Pereira de Souza*

Editoração eletrônica: *Anapaula Rosário Lopes*

Fotos da capa – da esquerda para a direita, de cima para baixo:

- 1) *José Gouveia Figueiroa*; 2) *Dimas Ximenes*; 3 e 4) *Selma Lúcia Lira Beltrão*; 5) *Cirlene Elias Silva*; 6, 7 e 8) *Kátia Marsicano*;  
9) *José Carlos Caires*; 10, 11 e 12) *João José Rodrigues Cardozo*

**1ª edição**

1ª impressão (2009): 200 exemplares

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Informação Tecnológica.

---

Araújo, Marluce Freire Lima de.

Avaliação do Projeto Minibibliotecas no Semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG: uma Pesquisa-Ação / Marluce Freire Lima de Araújo ...[et al.] – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

43 p. : il. ; 22 cm - (Documentos / Embrapa Informação Tecnológica, ISSN 2175-5566 ; 1)

1. Comunidade rural. 2. Desenvolvimento rural. 3. Escola. 4. Pesquisa. I. Silva, Cirlene Elias. II. Pereira, Fernando do Amaral. III. Batista, Juliana Andréa Oliveira. IV. Marsicano, Kátia. V. Teixeira, Maria Regina Fiuza. VI. Faria, Osmar Rodrigues de. VII. Bertin, Patrícia Rocha Bello. VIII. Beltrão, Selma Lúcia Lira.

CDD 307.141

---

© Embrapa 2009

# **Autores**

**Marluce Freire Lima de Araújo**

Pedagoga, M.Sc. em Extensão Rural,  
Assistente da Embrapa Informação  
Tecnológica, Brasília, DF,  
marluce@sct.embrapa.br

**Cirlene Elias Silva**

Jornalista, Assistente da Embrapa  
Informação Tecnológica, Brasília, DF,  
cirlene@sct.embrapa.br

**Fernando do Amaral Pereira**

Cientista Social, M.Sc. em Desenvolvimento  
Rural Sustentável, Analista da Embrapa  
Informação Tecnológica, Brasília, DF,  
amaral@sct.embrapa.br

**Juliana Andréa Oliveira Batista**

Pedagoga, Especialista em Extensão Rural,  
Analista da Embrapa Informação Tecnológica,  
Brasília, DF,  
andrea@sct.embrapa.br

**Kátia Marsicano**

Jornalista, M.Sc. em Planejamento e  
Gestão Ambiental, Analista da Embrapa  
Informação Tecnológica, Brasília, DF,  
katia@sct.embrapa.br

**Maria Regina Fiuza Teixeira**

Educadora artística, Especialista em Marketing,  
Assistente da Embrapa Informação Tecnológica,  
Brasília, DF,  
regina@sct.embrapa.br

**Osmar Rodrigues de Faria**

Administrador de Empresas, Especialista em  
Gestão de Recursos Humanos, Analista da  
Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF,  
osmar@sct.embrapa.br

**Patrícia Rocha Bello Bertin**

Bióloga, M.Sc. em Patologia Molecular,  
Pesquisadora da Embrapa Informação  
Tecnológica, Brasília, DF,  
patricia@sct.embrapa.br

**Selma Lúcia Lira Beltrão**

Jornalista, Especialista em Marketing, Analista  
da Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF,  
selma@sct.embrapa.br

# Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio recebido pelos colegas relacionados a seguir, para a realização desta pesquisa: José Carlos Caires, da Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Alagoas (UEP) e da Embrapa Tabuleiros Costeiros; José Gouveia Figueiroa, da Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Alagoas (UEP) e da Embrapa Solos; Josete Melo, da Embrapa Tabuleiros Costeiros; João José Rodrigues Cardozo, da Embrapa Meio Norte; Weliton Brandão, da Embrapa Semi-Árido; Lincoln Oliveira, da Embrapa Algodão; e Jorge Dutra, da Embrapa Agroindústria Tropical.



# Apresentação

A Minibiblioteca traz uma proposta inovadora de disseminação e popularização do conhecimento científico gerado pela Embrapa. Este projeto tem um forte potencial de replicação, de acesso e de socialização do conhecimento, nas escolas, nas comunidades rurais e nos demais espaços sociais rurais onde for demandada. É um acervo composto por mais de uma centena de títulos impressos e mídias eletrônicas com várias edições dos programas Dia de Campo na TV e Prosa Rural, ambos sendo reconhecidamente grandes propulsores de soluções para o desenvolvimento rural.

O Projeto Minibibliotecas, desenvolvido pela Embrapa Informação Tecnológica em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), começou no Semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG, e hoje cobre todas as regiões do Brasil. No exterior, já está presente em várias cidades de Moçambique, país do Continente Africano. Nesse sentido não há dúvida da importância e do consequente sucesso das Minibibliotecas, ação que promove interação entre as escolas, entre alunos, professores e alunos, pais, agricultores e comunidade em geral.

Assim, ao apresentarmos esta publicação, “Avaliação do Projeto Minibibliotecas no Semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG: uma Pesquisa-Ação”, resultante de um processo

de pesquisa claro e isento, buscamos potencializar ainda mais essa ação no sentido de adotar as recomendações apontadas, em especial aquelas que promovam a participação coletiva nesse processo de implantação em novos espaços sociais, como um programa de democratização do conhecimento para o jovem do campo, o agricultor de forma geral, e de forma especial ao pequeno agricultor como uma ação que alia saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico.

Por fim, registramos sinceros agradecimentos ao MDS, parceiro fundamental que, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, tem apoiado o Projeto Minibibliotecas desde sua concepção e que viabilizou os recursos necessários para instituir também essa importante avaliação.

*Fernando do Amaral Pereira*  
Gerente-Geral  
Embrapa Informação Tecnológica



# Sumário

<b>Avaliação do Projeto Minibibliotecas no Semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG: uma Pesquisa-Ação.....</b>	<b>11</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>As Minibibliotecas no contexto da leitura e do aprendizado..</b>	<b>15</b>
A biblioteca no processo histórico.....	15
A biblioteca escolar como ambiente favorável ao aprendizado..	17
A importância da leitura.....	19
A contribuição das Minibibliotecas.....	21
<b>Metodologia.....</b>	<b>23</b>
<b>Análise e discussão dos dados.....</b>	<b>25</b>
Existência e localização física da Minibiblioteca.....	26
Conhecimento e utilização da Minibiblioteca pelos professores, alunos e comunidade.....	27
Realização de atividades relacionadas a temas transversais.....	29
Importância da Minibiblioteca para a escola, famílias e comunidade em geral.....	29
<b>Considerações finais.....</b>	<b>32</b>

<b>Referências.....</b>	<b>35</b>
<b>Literaturarecomendada.....</b>	<b>36</b>
<b>Anexo.....</b>	<b>38</b>

# **Avaliação do Projeto Minibibliotecas no Semiárido do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG: uma Pesquisa-Ação**

---

*Marluce Freire Lima de Araújo*

*Cirlene Elias Silva*

*Fernando do Amaral Pereira*

*Juliana Andréa Oliveira Batista*

*Kátia Marsicano*

*Maria Regina Fiuza Teixeira*

*Osmar Rodrigues de Faria*

*Patrícia Rocha Bello Bertin*

*Selma Lúcia Lira Beltrão*

## **Introdução**

O Projeto Minibibliotecas, inicialmente denominado de “Minibibliotecas do Semiárido”, foi elaborado em 2003 e submetido ao Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome (Mesa) – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), como uma contribuição da Embrapa ao Programa Fome Zero. Coordenado pela Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, o projeto objetivava levar aos pequenos agricultores, por meio de escolas que atendem à zona rural, informações geradas pela pesquisa agropecuária.

Para desenvolver as atividades editoriais do Projeto Minibibliotecas do Semiárido foi constituído um comitê de seleção dos temas e das publicações, e identificada a necessidade de se produzir documentos que pudessem atender, de forma mais objetiva, às ações de disseminação da informação. Esse comitê, formado por engenheiros-agrônomo, veterinários e especialistas em comunicação social e pedagogia das Unidades da Embrapa (sediadas na região Nordeste e da Embrapa Informação Tecnológica), identificou os temas e definiu a elaboração de cartilhas com conteúdo de fácil assimilação, compondo o acervo das Minibibliotecas de 100 títulos de publicações impressas – 50 delas no formato de cartilha – e 37 títulos de fitas de vídeo. O acervo compunha-se assim por dois exemplares de cada título impresso e um exemplar de cada programa de vídeo, os quais eram acondicionados em uma estante produzida exclusivamente com a finalidade de melhor dispor, armazenar e preservar os produtos de informação. Entre os conteúdos abordados no acervo, destacam-se temas como preservação e educação ambiental, cidadania, cooperativismo, cultivo de hortas e quintais, criação de pequenos e grandes animais, produção de alimentos de qualidade, manejo do solo e da água, ou como iniciar uma pequena agroindústria de alimentos, entre outros.

As localidades beneficiadas com as Minibibliotecas do Semiárido foram indicadas pelo MDS. De posse da lista de municípios fornecida pelo Ministério, foram visitadas as três maiores escolas de nível médio de cada município e aplicado um questionário no qual se indagava o interesse da escola pelo projeto, seu compromisso com a reserva de espaço de no mínimo nove metros quadrados para a instalação da minibiblioteca e a quantidade de alunos residentes na área rural. Escolheu-se, em cada município contemplado, a escola de nível médio com o maior número de alunos residentes ou que possuíssem familiares na zona rural.

Nessa primeira fase do projeto, buscou-se atender aos 18 municípios participantes do projeto “Adaptação e Transferência de Tecnologias para Agricultores Familiares”, da Embrapa. As Minibibliotecas foram inicialmente implantadas em 205 escolas do ensino fundamental

e médio, distribuídas em oito estados do Semiárido nordestino. Posteriormente, no final de 2004, ocorreu a primeira ampliação com a inclusão de 50 escolas do Vale do Jequitinhonha, MG, alcançando 255 municípios no Semiárido brasileiro com um total de 51.000 exemplares impressos e 9.435 fitas de vídeo.

A segunda ampliação do projeto alcançou 44 municípios no Estado do Maranhão, além de atender a mais 160 escolas na região do Semiárido, localizadas em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse momento, acresceram-se ao acervo da Minibiblioteca mais oito títulos de publicações impressas e 40 programas de áudio Prosa Rural, gravados em 10 CDs. Em julho de 2006, após duas expansões do projeto, contabilizavam-se 481 kits de Minibiblioteca distribuídos em 459 municípios atendidos nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais (Vale do Jequitinhonha), Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Ao final de 2006, por meio de convênios estabelecidos com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Fundação Banco do Brasil (FBB), outros 70 kits de Minibiblioteca foram entregues a instituições distribuídas pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e Tocantins.

Para acompanhar e dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelo projeto, foi desenvolvido um site que se encontra no endereço eletrônico: [www.sct.embrapa.br/minibibliotecas](http://www.sct.embrapa.br/minibibliotecas).

Em 2008, dando continuidade a essas ações e por meio de um novo convênio celebrado com o MDS, as "Minibibliotecas da Embrapa" (designação adotada a partir de então) puderam alcançar escolas em municípios integrantes dos Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consads) e Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffas). No âmbito desse convênio, 750 escolas em todo o território nacional passaram a compor a rede Minibibliotecas.

Para atender à diversidade das necessidades de informação do homem do campo nas várias regiões do País, atentou-se para a importância da identificação de temas específicos e definição do acervo das Minibibliotecas que seguiriam para cada região – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Nesse processo, atendendo à solicitação oficial da Presidência da Empresa, 31 Unidades Descentralizadas engajaram-se ao projeto e forneceram ao todo 174 diferentes títulos de publicações em consonância com as necessidades de informação das comunidades rurais nas quais atuam.

Ao final de 2008, como resultado das parcerias estabelecidas entre a Embrapa Informação Tecnológica e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Fundação Banco do Brasil (FBB), as Minibibliotecas da Embrapa atingiam 1.279 municípios em todo o País (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição geográfica dos 1.279 municípios integrantes da rede Minibibliotecas, em dezembro/2008.

Concomitantemente ao processo de expansão física das Minibibliotecas, buscou-se executar ações que propiciassem o monitoramento e avaliação de impacto do projeto sobre as comunidades atendidas. Assim, em 2006 foi promovido o I Concurso de Redações das Minibibliotecas, na temática “Minibibliotecas da Embrapa, a popularização da ciência no Semiárido”. O concurso passou então a ser promovido anualmente, visando engajar as comunidades escolares na leitura e aplicação dos conteúdos das Minibibliotecas em torno de temas motivadores.

Com a ampliação do projeto a uma escala nacional, tornou-se imprescindível a realização de uma pesquisa qualitativa que apresentasse aos gestores, parceiros e financiadores um diagnóstico qualificado das Minibibliotecas nas comunidades rurais atendidas.

Dessa forma, o trabalho ora apresentado resulta da pesquisa que objetivou avaliar o impacto e a usabilidade do acervo das Minibibliotecas pelos professores, alunos e comunidade, nas escolas contempladas pelo projeto na região do Semiárido, inclusive no Vale do Jequitinhonha, MG. A pesquisa foi realizada em novembro de 2008 e envolveu sete pesquisadores, os quais dirigiram-se a campo para realização de uma pesquisa-ação junto a 122 escolas nos nove estados da região Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG.

## **As Minibibliotecas no contexto da leitura e do aprendizado**

### **A biblioteca no processo histórico**

A palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *téké* (caixa), “caixa para guardar livros”, e assim compreende, por extensão, um local onde os livros devam ser colocados, de forma organizada, para consultas e leitura.

A maior biblioteca da Antiguidade foi construída no século IV antes de Cristo (a.C.) em Alexandria, no Egito, por Alexandre, o Grande, e a

biblioteca mais antiga de que se tem notícia foi formada no século VII a.C. por Assurbanipal, rei da Assíria. Os assírios eram principalmente guerreiros, mas davam muita importância à preservação de arquivos, relatórios e documentos. Estes, por sua vez, eram gravados em placas de barro, pois o papel somente iria surgir muito mais tarde. Já os romanos construíram numerosas bibliotecas públicas, copiando as obras para maior divulgação, o que deu origem à ideia de produção editorial, isto é, de reprodução de livros.

Durante a Idade Média, a Europa Ocidental esteve sob o domínio cultural da Igreja Católica. Por essa razão, as bibliotecas ficaram restritas aos mosteiros. A partir do século XI, porém, começaram a surgir as universidades, que passaram a formar seus próprios acervos de manuscritos.

Com o Renascimento, movimento cultural que atingiu seu máximo florescimento no início da Idade Moderna, surgiram acervos organizados por ordem de governantes da época, como a célebre Biblioteca Vaticana, em Roma, ou a Marciana, em Veneza, as quais extrapolaram os limites das universidades e bibliotecas particulares.

Escrever foi, por muito tempo, um processo manual, lento e trabalhoso, tanto na elaboração do original de uma obra como na sua reprodução. Os chineses foram os que inventaram a xilografia, utilizando pranchas de madeira onde os sinais gráficos eram esculpidos em relevo e aplicados sobre o papel como se fossem um carimbo. Dos manuscritos ao livro impresso, esse processo chegou à Europa e, em 1455, foi aperfeiçoado pelo alemão Johannes Gutenberg, que criou tipos móveis feitos de metal, os quais podiam ser rearrumados para imprimir textos diferentes. Por essa razão, Gutenberg ficou conhecido como o “Pai da Imprensa”. Desde então, a imprensa progrediu extraordinariamente até chegar aos procedimentos computadorizados. E a facilidade de acesso aos conhecimentos cresceu junto com ela: as bibliotecas chegaram às escolas e alcançam, na atualidade, o ambiente virtual.



A biblioteca convencional organiza e mantém obras de valor cultural ou educacional (geralmente livros e revistas), que podem ser consultadas ou emprestadas mediante um sistema de anotações, feitas em fichas apropriadas e com controle de retirada e devolução dos volumes. De outro lado, a biblioteca virtual tem surgido como uma tendência que maximiza o acesso a conteúdos com grande variedade de temas, e onde as informações estão sempre disponíveis, sem limitações de espaço físico-temporal para o usuário.

### **A biblioteca escolar como ambiente favorável ao aprendizado**

Para Gasque e Costa (2003), a formação do professor e a infraestrutura da informação podem ser entendidas como “a ação ou o efeito de formar ou formar-se; maneira pela qual se constitui um caráter, mentalidade; disposição; constituição”. Essa definição sugere duas ideias: uma, a de processo; outra, a de constituição de conhecimento ou de competência. Portanto, formação diz respeito a um processo de desenvolvimento contínuo para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, buscando-se a competência da aprendizagem para o desenvolvimento pessoal e social.

No mesmo trabalho os autores afirmam que a sociedade “reconhece” a importância do papel das bibliotecas escolares como elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esse reconhecimento não se traduz, no Brasil, em uma política de implantação, desenvolvimento e avaliação de bibliotecas nas escolas públicas e privadas, a partir de parâmetros delineados por profissionais da informação e pedagogos que definam o que seja uma biblioteca escolar e as suas funções no ambiente educativo. Por falta de tais parâmetros, bibliotecas escolares têm sido, geralmente, negligenciadas. Mais que isso, quando existentes, parecem ser consideradas como apêndices do sistema educacional. Essa situação é, no mínimo, incoerente com as propostas de inovação da área educacional.

São atribuídas às bibliotecas escolares duas funções: a) a educativa, que reforça, por meio da pesquisa, o que o aluno aprende em sala de aula e segundo a qual o estudante aprende por conta própria, busca o conhecimento e adquire o gosto pela leitura; b) a função cultural, por desenvolver o gosto pela descoberta de novos mundos com literaturas diferenciadas, permitindo que o estudante ultrapasse as fronteiras da sala de aula e da educação formal. As bibliotecas, ao conservarem e disponibilizarem textos, contribuem fortemente para a formação cultural e para o desenvolvimento do hábito da leitura, além de serem uma excelente fonte de pesquisa.

Contudo, Vygotsky (1998) ressalta que a aprendizagem não começa na escola: toda situação de aprendizagem escolar se depara sempre com uma história de aprendizagem prévia. Para o autor, o ambiente social é a fonte de modelos dos quais as construções devem se aproximar. É a fonte do conhecimento socialmente construído que serve de modelo e mede as construções do indivíduo. Os fatores externos, as possíveis estimulações, como o incentivo ao uso da biblioteca, são recursos que podem despertar o interesse do aluno para um determinado tema, numa atitude de curiosidade e atenção. Mas a realidade é que ninguém controla o modo como o outro aprende, ou quando chegará a aprender o que se pretende ensinar.

O sujeito, para Vygotsky, não é apenas ativo, mas interativo, porque constitui conhecimento através de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que há internalização de conhecimentos, papéis e funções sociais, constituição de conhecimentos e de consciência. A prova disso é que aprendemos muito com nossos pais – e não apenas do que esperavam que aprendêssemos –, mas há certas áreas em que eles nunca conseguiram modificar nosso jeito de pensar.

Dizer que “cada criança é um mundo” pode parecer clichê, mas é uma verdade. Tudo o que ela já viveu, tudo o que já fez, descobriu, percebeu, intuiu e pensou; aos filmes que assistiu, as conversas que ouviu, as histórias que leu; tudo participa do seu modo de ver o

mundo e de aprender. Que conceitos adquiridos entram na formação de suas conclusões sobre as coisas? Nunca saberemos totalmente. Mas o que se sabe é que as informações e os exemplos a que se expõe sempre podem influenciá-la mais ou menos intensamente — talvez seja a porta de entrada para os educadores, nesse seu mundo tão particular. O que se pode fazer é criar um meio propício; é oferecer, à inteligência, a argamassa, o material de construção em quantidade e qualidade suficientes para que a criança construa suas estruturas de pensamento da melhor maneira, com o melhor tipo de informação e os melhores exemplos possíveis, e a leitura pode ser um deles.

### **A importância da leitura**

A leitura das palavras está inserida no contexto da educação humana assim como a fala, as imagens, os números que juntos promovem uma melhor leitura de mundo. O ato de ler é uma magia para uma criança e uma clarividência para um adulto, que sem tal habilidade enxergaria o mundo pelos “olhos dos outros”. Paulo Freire (1988) é muito feliz quando fala da leitura de mundo pelos sujeitos em seu próprio tempo histórico, ao afirmar que:

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler se veio dando na sua experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da escolarização, foi a leitura da “palavra mundo”. Na verdade, aquele mundo especial se dava a ele como o mundo de sua atividade perspectiva, por isso, mesmo como o mundo de primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto em cuja percepção experimentava e, quando mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber, se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão ia aprendendo no seu trato com eles, na sua relação com seus irmãos mais velhos e com seus pais. (FREIRE, 1988, p. 22).

Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Como afirma Pennac (1998 citado por VOLTANI, 2007) “o verbo ler não suporta o imperativo”. Quando

transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, conheceremos melhor o mundo e um pouco melhor de nós mesmos. “Ler é fazer amor com as palavras. E essa relação com a leitura se inicia antes que as crianças saibam os nomes das letras. Sem saber ler, elas já são sensíveis.” (ALVES, 2008, p. 20).

Nada desenvolve mais a capacidade verbal que a leitura de livros. Na escola aprendemos gramática e vocabulário. Contudo, essa aprendizagem nada é comparada com o que se pode absorver de forma natural e sem custo através da leitura regular de livros. Um texto bem escrito é multifacetado e complexo. É precisamente essa diversidade e complexidade que fazem da literatura uma atividade recompensatória e estimulante.

Muitas vezes um livro tem que ser lido mais de uma vez e com abordagens diferentes. Essas abordagens podem incluir: uma primeira leitura superficial e relaxada para ficar com as principais ideias e narrativa; uma leitura mais lenta e detalhada, focando as nuances do texto, concentrando-se no que nos parece ser as passagens-chave; e ler o texto de forma aleatória, andando para trás e para frente através do texto, a fim de examinar características particulares, tais como temas, narrativa e caracterização dos personagens. Todo leitor tem a sua abordagem individual, mas o melhor método, sem dúvida, de extrair o máximo de um livro é lê-lo várias vezes.

E aqui chegamos à importância dos livros e da leitura nesse processo:

- Ler é saber. O primeiro resultado da leitura é o aumento de conhecimento geral ou específico.
- Ler é trocar. Ler não é só receber. Ler é comparar as experiências próprias com as narradas pelo escritor, comparar o próprio ponto de vista com o dele, recriando ideias e revendo conceitos.
- Ler é dialogar. Quando lemos, estabelecemos um diálogo com a obra, compreendendo intenções do autor. Somos levados a fazer perguntas e a procurar respostas.
- Ler é exercitar o discernimento. Quando lemos, colocamo-nos de modo favorável ou não aos pontos de vista, pesamos argumentos e argumentamos dentro de nós mesmos, refletimos sobre opções dos personagens ou sobre as ideias defendidas pelo autor.
- Ler é ampliar a percepção.
- Ler é ser motivado à observação de aspectos da vida que antes nos passavam despercebidos.
- Ler bons livros é capacitar-se para ler a vida. (FOLKER, 2009).

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade, a forma crítica de ser ou de estar, sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar, criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001).

### **A contribuição das Minibibliotecas**

Nas sociedades contemporâneas a leitura (em contextos escolares, profissionais ou de lazer) assume um papel importantíssimo na promoção do desenvolvimento cultural, científico, político e, conseqüentemente, econômico dos povos e dos indivíduos. A biblioteca consiste, assim, em espaço de incentivo e motivação para o estímulo à leitura, em especial por parte de crianças e jovens que ainda não criaram e enraizaram esse hábito tão enriquecedor. As

Minibibliotecas, por conseguinte, contribuem para a consolidação dessa realidade nas comunidades atendidas, levando tecnologias desenvolvidas, testadas e adaptadas pela Embrapa ao homem do campo, por meio de produtos de informação desenvolvidos em linguagem e formato apropriados para crianças e jovens de escolas públicas em áreas rurais.

Uma vez que a educação de qualidade deve privilegiar o “aprender a aprender” e a capacidade de intervenção alternativa – baseada em uma cultura educacional que priorize a atitude investigativa, a autonomia crítica e a busca criativa por dias melhores – as Minibibliotecas contribuem para que milhares de alunos da área rural, filhos de agricultores familiares, tenham acesso às informações agropecuárias e estimulem a família rural a internalizar as práticas testadas pela pesquisa. Esse contexto, por sua vez, pode levar os professores a utilizarem os conteúdos disponíveis nas Minibibliotecas em ações educativas que possibilitem a melhoria da qualidade de vida, a produção e o desenvolvimento de comunidades rurais, e estimulem a prática da leitura nesses locais.

Dessa forma, espera-se que o acervo das Minibibliotecas torne “a biblioteca popular como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, que possa ser vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (FREIRE, 1988 p. 38) em que vivem. Nesse sentido, o projeto estimula a cooperação entre administradores, bibliotecários, docentes e técnicos, como premissa de desenvolvimento de projetos e/ou programas educacionais voltados para o desenvolvimento rural. Entende-se que o estabelecimento de parcerias entre bibliotecários e docentes, como agentes educacionais, propicia a exploração multicultural das Minibibliotecas e induz para o entendimento de temas transversais. Tal entendimento enfoca a educação ambiental na conscientização de preservação da natureza; na segurança alimentar e nutricional como um direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade satisfatória, respeitando-se a diversidade cultural; na vivência com a

realidade rural do local para fortalecer a base dessa transformação que o projeto busca.

Para Freire (1992) a forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo está, de um lado, na não negação da linguagem simples, “desarmada”, ingênua, na sua não desvalorização por constituir-se de conceitos criados na cotidianidade, no mundo da experiência sensorial; de outro, na recusa ao que se chama de “linguagem difícil”, impossível, porque, desenvolvendo-se em torno de conceitos abstratos, reconhece, todavia, que o escritor, ao usar a linguagem científica, acadêmica, ao dever procurar tornar-se acessível, menos fechado, mais claro, menos difícil, mais simples, não pode ser simplista. Assim são as Minibibliotecas.

Segundo informações divulgadas pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de 2010 o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) será ampliado para toda a educação básica, passando a atender também à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aproximadamente 40 mil bibliotecas escolares serão usadas por jovens e adultos matriculados nos ensinos fundamental e médio, onde receberão obras de literatura, de pesquisa e de referência voltadas para esses estudantes. Vislumbra-se, dessa forma, a possibilidade das Minibibliotecas se integrem a esse acervo como obras de pesquisa.

## **Metodologia**

Como os métodos tradicionais de pesquisa nem sempre são suficientes para garantir um diagnóstico sobre potencialidades e limitações de uma determinada ação e/ou projeto, adotou-se para este trabalho a metodologia de pesquisa-ação, que consiste em uma estratégia metodológica da pesquisa social que “permite uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada” (THIOLENT, 1992, p.16).

O universo da pesquisa foi a região Nordeste e o Vale do Jequitinhonha, MG. A amostra compunha-se por 122 escolas, o que

equivale a 9,5% do total de Minibibliotecas instaladas em todo o País. Essas unidades de ensino foram selecionadas aleatoriamente, de forma que representassem tanto as escolas beneficiadas em 2003, no início do projeto, quanto aquelas que integraram a rede Minibibliotecas nos anos posteriores até 2008 e, preferencialmente, as que estivessem mais próximas das Unidades Descentralizadas da Embrapa. A Tabela 1 apresenta o percentual de escolas integrantes da rede Minibibliotecas nos estados do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG, que participaram da pesquisa-ação. A relação descritiva de escolas participantes da pesquisa-ação das Minibibliotecas, por estado e município, consta do anexo deste documento.

**Tabela 1.** Quantidade e porcentagem de escolas integrantes da rede Minibibliotecas nos estados do Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG, que participaram da pesquisa-ação.

<i>Estado</i>	<i>Nº de escolas integrantes da rede Minibibliotecas</i>	<i>Nº de escolas pesquisadas</i>	<i>Porcentagem de escolas pesquisadas</i>
Alagoas	38	8	21
Bahia	171	17	10
Ceará	61	15	25
Maranhão	100	12	12
Minas Gerais	96	20	21
Paraíba	69	11	16
Pernambuco	88	10	11
Piauí	85	11	13
Rio Grande do Norte	38	10	26
Sergipe	32	8	25
Total	778	122	16

Atuaram, como pesquisadores, profissionais da Embrapa Informação Tecnológica com entendimento conceitual e perfil adequado para condução da pesquisa, os quais foram previamente orientados quanto à metodologia adotada. A equipe de pesquisadores foi composta por Cirlene Elias Silva, Kátia Marsicano, Marluce Freire Lima de Araújo, Osmar Rodrigues de Faria, Maria Regina Fiuza Teixeira e Selma Lúcia Lira Beltrão.



Para orientar a coleta de dados, foram estabelecidas em um guia do pesquisador as premissas básicas, a saber: o pesquisador deveria se apresentar como técnico da Embrapa, procurando mediar com os educadores sobre o contexto geral do ambiente escolar, observando e procurando conhecer a escola, o corpo docente (diretores e professores) e os alunos; conversar sobre o Projeto Minibibliotecas; questionar sobre a aplicabilidade do conteúdo do acervo na grade curricular da escola, principalmente, como uma opção para os temas transversais: ética, meio ambiente, diversidade cultural, saúde, trabalho e consumo, cultura local, bem como estender essa ação para as famílias e para a comunidade; fotografar; gravar os depoimentos (sempre com o consentimento do respondente); se possível visitar alguma experiência exitosa, caso tivesse como base teórica as informações do acervo.

Além da observação, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário estruturado (survey), composto de perguntas que buscavam avaliar se o local em que as Minibibliotecas se encontravam permitia o acesso aos alunos; qual a frequência e o horário que os alunos consultavam as publicações; qual a faixa etária dos alunos; se a escola sentia falta de algum conteúdo que não estava disponível nas Minibibliotecas; se a comunidade local também utilizava as Minibibliotecas; se a escola e/ou a família rural desenvolveram alguma prática ou projetos na comunidade local; se as escolas conheciam o programa Prosa Rural; se a comunidade dispunha de rádio comunitária; se a escola participou do Concurso de Projetos e Redações oferecido pela Embrapa Informação Tecnológica em 2008; e, por fim, como as escolas avaliavam as Minibibliotecas.

## **Análise e discussão dos dados**

Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa, por meio da observação, ação e percepção, levando-se em consideração quatro indicadores básicos, a saber: a) existência e localização física da Minibiblioteca; b) conhecimento e utilização da Minibiblioteca pelos professores, alunos e comunidade; c) realização de atividades relacionadas a temas transversais; d) importância da

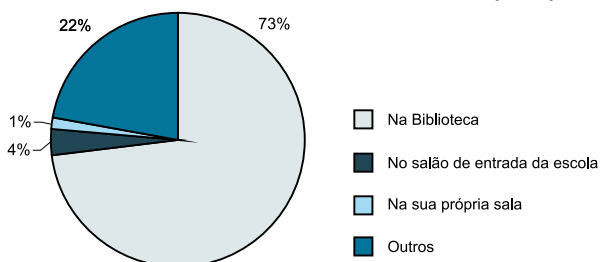
Minibiblioteca para a escola, famílias e comunidade em geral. Os resultados da pesquisa e a discussão serão apresentados em seções correspondentes aos referidos indicadores.

### Existência e localização física da Minibiblioteca

Em alguns casos houve dificuldade na localização das 122 escolas indicadas, selecionadas nos nove estados pesquisados. Em alguns casos, o endereço estava incorreto, noutros, incompleto e, em pouquíssimos casos, o endereço fornecido para contatos era urbano e não correspondia à localização da escola: a maioria encontra-se em povoados e comunidades da zona rural.

Observou-se que a maior parte das escolas é bem localizada, tem uma boa estrutura física; na maioria a biblioteca funciona normalmente e as Minibibliotecas ganham destaque; em outras, o acervo está distribuído e mesclado aos demais livros. Em algumas escolas, o espaço originalmente destinado à biblioteca foi ocupado com outras atividades e, noutras, nunca existiu.

Foi observado também que principalmente nas escolas de ensino fundamental esse material não vem sendo utilizado com a finalidade pretendida no projeto. Em algumas escolas, poucas, o acervo ainda se encontra encaixotado; em uma delas, há três anos. Em outros dois casos, as caixas foram abertas, mas o acervo não foi exposto. Por último, constatou-se uma situação em que os livros estavam dispostos dentro de armários, misturados com gêneros alimentícios no espaço que serve de copa na escola. A Figura 2 sumariza informações sobre a localização física das Minibibliotecas nas escolas pesquisadas.



**Figura 2.** Localização das Minibibliotecas nas escolas pesquisadas (por amostragem).

### **Conhecimento e utilização da Minibiblioteca pelos professores, alunos e comunidade**

Observou-se que nas escolas com vocação agrícola, tais como as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Escolas Técnicas (federais, estaduais e municipais) e do ensino médio, o acervo é conhecido pelos alunos e professores. Por exemplo, na Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, de Valente, BA, alunos e professores fazem todas as manhãs o “momento de leitura”, utilizando entre outras publicações das Minibibliotecas, seguido de debate e apresentação de experiências a partir das práticas vividas pelo estudante em sua comunidade. Na Escola Agrotécnica de Codó, MA, o acervo é utilizado com frequência pelos professores como material de apoio técnico e pedagógico e pelos alunos como uma das poucas fontes de pesquisa disponível na biblioteca da escola. Na Casa Familiar Rural de Barreirinhas e Paulino Neves, MA, os professores utilizam os conteúdos dos livros e cartilhas nas disciplinas técnicas do curso, segundo o professor Flávio Roberto Lima Caldas, “como uma das poucas fontes de pesquisa qualificadas existentes na escola”. Já na Efasa — Escola Familiar Agrícola Santa Ângela em Pedro II, PI, professores e alunos foram unânimes em afirmar a importância do acervo, evidenciando que já foram realizadas palestras, sessões de vídeos e audições do programa de rádio Prosa Rural, e utilização dos conteúdos como apoio científico nas disciplinas técnicas do curso.

Digno de nota o trabalho realizado pela Escola Família Agrícola do Município de Virgem da Lapa, MG, onde identificou-se o uso da Minibiblioteca como insumo para o material pedagógico de um curso de agricultura para a formação de Técnico Agrícola; a realização de experimentos de adubação alternativa em estufa doada pelo MDS; o cultivo de plantas e a criação de suínos a partir de fundamentos disseminados na publicação 500 Perguntas e 500 Respostas: Suínos.

Constatou-se, de maneira geral, que o acervo tem sido utilizado pelas escolas de nível médio na elaboração de textos, palestras, apostilas e na consecução de projetos específicos (hortas, destinação do lixo, feiras de ciências, fabricação de compotas, pães, entre outros).

No que se refere à maioria das escolas de ensino fundamental, constatou-se que o acervo é desconhecido e/ou pouco conhecido pelos professores e alunos. Destacamos, entretanto, três escolas no Estado do Ceará, que participaram do Concurso de Projetos e Redações. Nos três casos observou-se um importante envolvimento do corpo docente. O Colégio Estadual Paulo Sarasate, Município de Canindé, CE, participou do I Concurso de Redação em 2006, no qual a aluna Bruna Monike Sousa classificou-se em primeiro lugar. A Escola de Ensino Fundamental Maria Angelina Petrola, Município de Arneiroz, CE, participou do II Concurso de Redação, sendo a aluna Natália Rodrigues Vieira classificada em segundo lugar. Já a Escola de Ensino Fundamental e Médio Maria José Coutinho, Município de Quiterianópolis, CE, participou do II Concurso de Redação, e o aluno Antônio Euslai Oliveira ficou em terceiro lugar. Um último exemplo, agora do Estado da Paraíba, é o da Escola Francisco Ernesto do Rego, Município de Queimadas, PB, que participou do II Concurso de Redação e teve o aluno Odaildo dos Santos Silva como o primeiro colocado.

Quanto ao conhecimento e o envolvimento de professores e comunidades na utilização do acervo das Minibibliotecas, a equipe percebeu que é pouco representativa em mais de 97% dos municípios. Segundo a avaliação do professor Josenildo Porto Silva, vice-diretor do Ginásio Municipal Antonio Simões Valadares, Itiúba, BA, “há muito conservadorismo por parte dos professores, que preferem se limitar ao uso do livro didático”. O discurso é reforçado pela declaração de uma professora de história da quinta série do ensino fundamental, no Município de Lamarão, BA, a qual já consultou algumas publicações do acervo relacionadas ao controle de carrapatos, criação de galinhas caipiras e outras, por curiosidade. Apesar de considerar os temas bastante pertinentes para a realidade dos alunos, os quais são na maioria da área rural e de conteúdo muito didático, nunca os utilizou em suas aulas “porque tem pouca relação com o conteúdo de história”, explica a professora. A pesquisadora observou que o conteúdo que estava sendo trabalhado à época pela professora nas aulas era sobre a evolução da humanidade, que tem na agricultura, com a domesticação das plantas e animais pelo homem, a primeira

grande revolução. As percepções que os pesquisadores tiveram das justificativas dadas pela maioria dos professores pela não inserção dos conteúdos em suas aulas são de que não conhecem bem os assuntos, não sabem como e onde utilizar como material de apoio, e, menos ainda, como inseri-los na prática pedagógica diária.

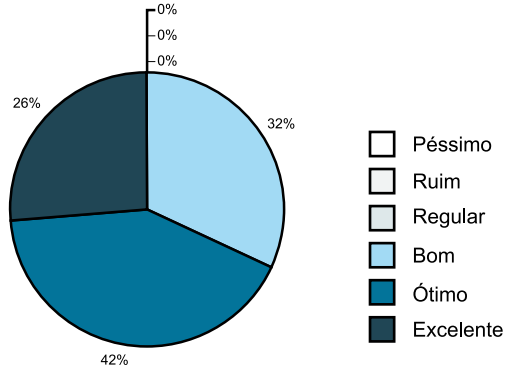
### **Realização de atividades relacionadas a temas transversais**

Ao questionarem sobre a inserção dos conteúdos do acervo em “temas transversais” de caráter social (aqueles incluídos no currículo da educação básica de forma “transversal”, ou seja, não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas), os pesquisadores observaram que poucos professores trabalham com esse enfoque. Isso porque, mesmo que um determinado tema possa ser mais pertinente a uma área que a outra, o fator decisivo do seu grau de inserção em dada área de conhecimento poderá depender, pelo menos inicialmente, da afinidade e da preparação que o professor tenha em relação ao mesmo. Mesmo assim foram observadas algumas ações como “Conferência Infanto-Juvenil para o Meio Ambiente”, feiras de ciências, projetos de hortas escolares e comunitárias, fabricação de pães e compotas no Projeto Escola da Fábrica, entre outros.

### **Importância da Minibiblioteca para a escola, famílias e comunidade em geral**

O nome da Embrapa foi considerado como referência em todas as escolas, principalmente no que se refere à seriedade como empresa de pesquisa, na ética e na qualidade das pesquisas, produtos e tecnologias. Mesmo não conhecendo a fundo o acervo das Minibibliotecas, a maior parte dos professores, gestores e estudantes faz uma avaliação positiva do projeto (Figura 3) e espera a sua continuidade e ampliação, principalmente nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Escolas Técnicas (federais, estaduais e municipais) do ensino médio e em algumas poucas do ensino fundamental. Nas escolas onde o projeto não foi divulgado, ou pouco divulgado

pela direção da instituição, justificaram que não há um instrumento orientador para divulgação do acervo, usabilidade dos conteúdos nas práticas pedagógicas diárias, nos projetos pedagógicos da escola e na comunidade.



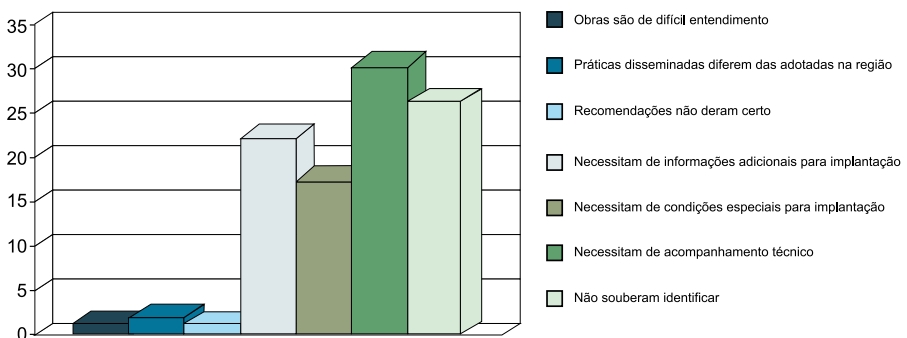
**Figura 3.** Avaliação do Projeto Minibibliotecas pelas escolas pesquisadas.

Com relação à qualidade do material, afirmaram que os livros são bons e/ou parecem bons, com uma linguagem fácil, com boas ilustrações, fotografias. Já no que se refere ao tipo de papel, alguns professores sugeriram um material mais resistente para algumas obras. Quanto aos títulos das obras, os pesquisadores colheram diversas sugestões, o que se deve aos diferentes biomas presentes nos nove estados da região Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, MG.

Os temas mais enfatizados estão descritos a seguir: gado de leite; sorgo; morangos; forrageiras; silagem; inseminação artificial em bovinos e caprinos; batata; cebola; coco; flores; educação ambiental; plantio nas margens de rios; cana-de-açúcar; carnaúba; apicultura; cultura da manga; relação de gêneros dentro da agricultura familiar; cultura da mandioca; conservação de solos; controle de queimadas; minifábrica de processamento de castanha de caju; reflorestamento de propriedades; agricultura política; alimentos e alimentação do rebanho leiteiro; suplementação de baixo custo para bovinos; princípios básicos para exploração de caprinos; enfermidades em caprinos; agronegócio do sisal no Brasil; técnica de produção de

mamão; melão: colheita e pós-colheita; lima ácida Taiti: aspectos técnicos da produção/colheita e pós-colheita; fungos em plantas no Brasil; abacaxi: colheita e pós-colheita; tangerina; abacate: técnicas de produção/colheita e pós-colheita; graviola; acerola; banana; cajucultura; goiaba; normas de produção de mudas; maracujá; jabuticaba; melancia; doenças do tomateiro; manejo de irrigação em hortaliças; tomate: manipulação e comercialização nas hortaliças; flores e plantas ornamentais; sistema brasileiro de classificação de solos; manual de análise química de solos; manejo de acidez dos solos de cerrado e de várzea; adubos verdes; avaliação patológica dos suínos no abate; pastagem de capim-elefante; manual para construção de um secador de frutas; cartilha com jogos; princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável; entre outros.

Por último, questionados quanto à não adoção de práticas disseminadas no acervo das Minibibliotecas pelas comunidades locais – fato que fora observado em 55% das escolas pesquisadas –, os entrevistados relataram que os principais entraves estariam na “necessidade de acompanhamento técnico” e “informações adicionais” para a implantação das referidas práticas (Figura 4).



**Figura 4.** Justificativas apresentadas por representantes das escolas pesquisadas para a não adoção de práticas disseminadas no acervo das Minibibliotecas pelas comunidades locais.

## Considerações finais

Os dados da pesquisa realizada em 122 escolas do Semiárido nordestino e Vale do Jequitinhonha, MG, permitiram avaliar aspectos fundamentais para a compreensão de contexto e o aprimoramento do Projeto Minibibliotecas, com a identificação dos principais pontos fracos e pontos fortes, bem como as oportunidades de melhoria.

A pesquisa-ação encontrou cenários com grande diversidade, onde algumas experiências com o projeto, apesar das dificuldades enfrentadas com relação à falta de espaço, de pessoas treinadas e de recursos financeiros, mereceram destaques como pontos fortes, e, dentre eles, citam-se: a marca Embrapa sempre é referenciada como qualidade; a credibilidade da informação; a qualidade do acervo das Minibibliotecas; a adequação da linguagem; a diversidade das mídias; a singularidade do conteúdo; a competência técnica dos empregados da Embrapa; a disponibilidade da autoria da informação em mídias diversas; e o uso do acervo em projetos institucionais nas escolas e nas comunidades.

As diversas realidades observadas nos municípios do Semiárido e do Vale do Jequitinhonha, MG, visitados durante a pesquisa-ação mostraram que o Projeto Minibibliotecas enfrenta, como pontos fracos: a falta de preparo dos professores no uso dos conteúdos da Minibibliotecas; a ausência de parceria entre Ministério da Educação (MEC) e escolas agrícolas municipais e estaduais, organizações de extensão rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), instituições com projetos parceiros; a ausência de um instrumento de orientação pedagógica para professores e outros atores da comunidade escolar e local; a pouca divulgação das Minibibliotecas; a falta de internalização das Minibibliotecas nas Unidades da Embrapa; a ausência de uma rede envolvendo empregados da Assessoria de Comunicação Social da Embrapa (ACS), da Embrapa



Transferência de Tecnologia e das Unidades Descentralizadas; a desarticulação institucional com outras instituições parceiras; a pequena participação de atores internos e externos na construção das Minibibliotecas; o critério de seleção das escolas para receberem o acervo, que nem sempre contempla as instituições mais interessadas; a não compreensão do projeto pelas escolas; a falta de atualização do acervo; a falta de institucionalização da proposta das Minibibliotecas na Embrapa; a pouca adequação dos conteúdos em algumas regiões; e a falta de definição de um calendário fixo para realização dos concursos.

Diante de tais constatações, recomenda-se, para a melhoria do projeto: realizar maior divulgação interna e externa (escola com escola, escola e comunidade, Projeto Embrapa Escola com o Projeto Minibibliotecas); estabelecer regularidade de calendário para os Concursos de Redação das Minibibliotecas; integrar Minibibliotecas, Prosa Rural e Dia de Campo na TV para elaboração de novos conteúdos; integrar a Assessoria de Comunicação Social da Embrapa (ACS) e as Unidades Descentralizadas no acompanhamento do Projeto Minibibliotecas; institucionalizar o projeto via Ministério da Educação (MEC) para compor o material de apoio pedagógico em escolas de ensino fundamental, médio e agrotécnicas; divulgar as Minibibliotecas no programa de rádio Prosa Rural e no programa de Dia de Campo na TV; buscar a parceria das escolas agrícolas nos níveis municipal, estadual e federal; estabelecer parceria com Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas), Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), Ministério da Educação (MEC), Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outras; promover a construção participativa de novos conteúdos, envolvendo atores beneficiários do projeto, como União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab), escolas agrícolas, escolas de governo; agir estrategicamente para a inserção de uma linha temática relacionada às Minibibliotecas

nos temas transversais do MEC; desenvolver ações locais nos estados e municípios, utilizando as Minibibliotecas; integrar as Minibibliotecas com outros projetos e políticas públicas de natureza congênera ou objetivos relacionados.

As recomendações descritas acima podem ser aglutinadas em quatro desafios principais, os quais devem ser perseguidos pela coordenação do projeto. O primeiro deles: motivar e orientar o público-alvo principal, os jovens agricultores familiares, na inserção desses conhecimentos em suas práticas agrícolas. Em segundo lugar: apoiar e intensificar ações de divulgação, promoção e avaliação do projeto junto à comunidade escolar e comunidade municipal, como na Escola Municipal Filomena Curcio Cabral, em Vera Cruz, RN, vencedora do Concurso de Projetos e Redações 2008. A escola promoveu um grande evento, com uma forma inusitada de divulgação: a estante com o acervo foi colocada em uma carroça puxada por um jumento e os alunos desfilaram pelas ruas da cidade divulgando e estimulando, através de cartazes, o consumo de legumes e verduras para o desenvolvimento local sustentável. Terceiro: analisar as demandas por novos temas e envolver a extensão rural do estado na definição de conteúdos e na multiplicação das ações do Projeto Minibibliotecas, nos municípios e comunidades envolvidas. O quarto e último desafio é o de integrar o Projeto Minibibliotecas a outros projetos e programas da Embrapa de forma efetiva e vincular o mesmo a políticas públicas de desenvolvimento sustentável local, regional e nacional.

## Referências

ALVES, R. **Ensinar, cantar, aprender**. São Paulo: Papyrus, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 54-61, 2003.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## Literatura recomendada

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

DANIELS, H. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

EDUCACIÓN a distancia, tecnologia de la información y la comunicacion y ruralidad: enfoque local y perspectiva global. Buenos Aires: Ediciones INTA, 2004.

FOELKER, R. **A importância da leitura na construção do conhecimento**. Edições Gil. Espaço do Educador. Disponível em: <<http://www.edicoesgil.com.br/educador/leitura.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLART, I. S. Leitura em educação infantil? Sim, obrigado! **Pátio: revista pedagógica**, Porto Alegre, ano 2, n. 7, 1998.

GONÇALVES, T. A importância da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura I: literatura dirigida a um público de cariz. In: **Educare, Educere: Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco**, Portugal, ano IX, n. 14, 2003. Disponível em: <[Portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12727:biblioteca-s-escolares...-40k](http://Portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12727:biblioteca-s-escolares...-40k)>. Acesso em: 14 jun. 2003.

PAIVA, D. W. de; PEREIRA, F. do A. Informação e inclusão social: algumas ações da Embrapa Informação Tecnológica. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 53-70, 2007.

PEREIRA, F. do A.; BELTRÃO, S. L. L. Democratização da ciência: uma política necessária para o desenvolvimento sustentável. GT6 - Saber e poder no campo. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 2., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede de Estudos Rurais, 2007.

PEREIRA, F. A. Disseminar a informação e promover o desenvolvimento. **Correio Brasiliense**, Brasília, DF, 12 dez. 2006. Caderno Opinião.

PEREIRA, F. A.; ARRUDA, R. G.; SAYAGO, D. Implantação de minibibliotecas escolares: uma iniciativa da Embrapa para agricultores familiares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: Febab, 2007. 1 CD-ROM.

PEREIRA, F. do A. **“Velhas” ferramentas e “novos” arranjos para a universalização do acesso à informação**. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

VOLTANI, G. G.; DANIEL, P. Na sala de leitura. **Acolhendo** alf. países líng. port., São Paulo, v. 2, n. 4, 2007. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-76862007000200014&lng=es&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-76862007000200014&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 20 fev. 2009.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Livros: comida, diversão e arte. **Revista Panorama Editorial**, São Paulo, 23 de maio de 2007, p. 38-41, Seção “Responsabilidade Social”.

## Anexo

**Tabela 1.** Relação descritiva de escolas participantes da pesquisa-ação das Minibibliotecas, por Estado e Município.

<i>Alagoas/município</i>	<i>Escola</i>
Arapiraca	Escola Estadual Professora Izaura Antônia de Lisboa
Barra de Santo Antônio	Escola Municipal Edjackson Leocádio
Craíbas	Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição
Maragogi	Escola Municipal Professora Yone Sílvia Henzel
Palmeira dos Índios	Escola Estadual Graciliano Ramos
Passo de Camaragibe	Escola Manoel Jerônimo
Satuba	Escola Agrotécnica Federal de Satuba
São Miguel dos Milagres	Escola Municipal Luiz Verçosa de Albuquerque
<i>Bahia/município</i>	<i>Escola</i>
Alagoinhas	Escola Família Agrícola de Alagoinhas
Amargosa	Escola Julio Pereira dos Santos
Araci	Instituto Educacional de Pedra Alta (Iepa)
Cícero Dantas	Escola Municipal Doutor Cícero Dantas
Cícero Dantas	Escola Família Agrícola de Cícero Dantas
Conceição do Coité	Escola Estadual Professora Olgarina Pitangueira
Candeal	Escola Estadual José Rufino
Cansanção	Educandário Senhora Santana
Euclides da Cunha	Centro Educacional de Ruilândia
Inhambupe	Escola Municipal Agenor Batista da Silva
Ipirá	Escola Municipal Pedro Simas de Souza
Itiúba	Ginásio Municipal Antônio Simões Valadares
Lamarão	Colégio Municipal Virgílio Nunes Medeiros
Monte Santo	Escola Família Agrícola do Sertão
Monte Santo	Escola Municipal José Andrade
Novo Mundo	Escola Técnica Família Agrícola Divina Pastora

Continua...

Tabela 1. Continuação.

<i>Bahia/município</i>	<i>Escola</i>
Tucano	Escola José Valdir de Santana
Valente	Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha (EFA Valente)
<i>Ceará/município</i>	<i>Escola</i>
Aratuba	Escola de Ensino Fundamental e Médio Norberto Botelho Cordeiro
Arneiroz	Escola de Ensino Fundamental Maria Angelina Petrola
Boa Viagem	Escola de Ensino Fundamental Deputada Maria Dias
Canindé	Colégio Estadual Paulo Sarasate
Catunda	Colégio Municipal São Zacarias
Crateús	Escola de Cidadania de Santo Antônio
Guaramiranga	Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Linha da Serra
Mulungu	Escola de Ensino Fundamental Maria Amélia Pontes
Nova Russas	Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Leitão
Pacoti	Escola de Ensino Fundamental e Médio Rosa Maia Rebouças
Parambu	Escola de Ensino Fundamental Francisco Alves Teixeira
Pedra Branca	Escola Maria Alves de Mesquita
Quiterianópolis	Escola de Ensino Fundamental e Médio Maria José Coutinho
Quixadá	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Virgílio Távora
Tauá	Escola de Ensino Infantil e Fundamental Joaquim Pimenta
<i>Paraíba/município</i>	<i>Escola</i>
Areal	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Apolinário da Silva
Boqueirão	Escola de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rego

Continua...

**Tabela 1.** Continuação.

<i>Paraíba/município</i>	<i>Escola</i>
Esperança	Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Manoel Palmeira da Rocha
Lagoa Seca	Escola Municipal de Ensino Irmão Damião
Lagoa Seca	Escola de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha
Lucena	Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto III
Mamanguape	Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Fernandes de Lima
Monteiro	Escola de Ensino Fundamental e Médio José Leite de Souza
Queimadas	Escola de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego
Remígio	Escola Estadual Saulo Maia
Sumé	Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz
<i>Pernambuco/ município</i>	<i>Escola</i>
Carpina	Escola Municipal São Joaquim Caraúba Torta
Cumaru	Escola Municipal de Cumaru
Feira Nova	Escola Intermediária Manoel Antônio de Aguiar
Ibirajuba	Escola Josefa Paulina de Souza
Jurema	Escola Padre Ibiapina
Panelas	Biblioteca Pública de Panelas
Santa Maria do Cambucá	Escola Professor Agripino de Almeida
Tracunhaém	Escola Municipal Anísio Cabral
Vertente do Lério	Escola Sebastião Eleonor
<i>Piauí/município</i>	<i>Escola</i>
Barras	Escola Municipal Monsenhor Uchoa
Batalha	Unidade Escolar Alzira Souza – Povoado de Imbiribas

Continua...



**Tabela 1.** Continuação.

<i>Piauí/município</i>	<i>Escola</i>
Esperantina	Escola Municipal Vila Palmeiras – Assentamento Vila Palmeiras
Esperantina	Escola Municipal Raimundo de Sousa Lira – Comunidade Jacaré
Joaquim Pires	Unidade Escolar Ângela Vaz de Carvalho – Comunidade Jacaré
Matias Olímpio	Unidade Escolar Bernardo de Carvalho – Barrinhas
Milton Brandão	Unidade Escolar Diogo da Silva
Morro do Chapéu	Escola Municipal Maria da Glória Pires – Comunidade São José
Pedro II	Escola Família Agrícola Santa Ângela (Efasa)
Piripiri	Unidade Escolar João Coelho Resende
São João do Arraial	Escola Municipal Francisco Augusto Maia – Povoado São José
São João do Arraial	Escola Família Agrícola dos Cocais – Comunidade Quente
Teresina	Escola Família Agrícola de Soinho – Povoado Soinho
<i>Maranhão/município</i>	<i>Escola</i>
Barreirinhas	Unidade Integrada Socorro Gonçalves – Povoado de Sobradinho
Barreirinhas	Casa Familiar Rural Barreirinhas Paulino Neves – Povoado Baixão Paulinos
Barreirinhas	Unidade Integrada Joaquim de Matos Carvalho – Povoado Braço
Catanhede	Escola Família Agrícola Arlete dos Santos – Povoado Galvão
Codó	Escola Agrotécnica Federal – Povoado Poraquê
Codó	Escola Família Agrícola Irmã Lore Wicklein – Povoado Monte Cristo
Coroatá	Escola Família Agrícola de Coroatá – Povoado Morro da Cutia
Matões do Norte	Escola Celino dos Santos Leitão – Br 135, Povoado Alto da Cruz

Continua...

**Tabela 1.** Continuação.

<i>Maranhão/município</i>	<i>Escola</i>
Santana do Maranhão	Unidade Integrada Cônego Nestor de Carvalho Cunha
São Bernardo	Casa Familiar Rural de São Bernardo – Povoado Cajueiro
Vargem Grande	Unidade Escolar Zenóbia Barroso Oliveira – Povoado Paulica
Timbiras	Unidade Escolar Municipal João Batista Lelis – Povoado Flores
<i>Minas Gerais/ município</i>	<i>Escola</i>
Acaraí	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
Araçuaí	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Berilo	Escola Estadual Professor Jason de Moraes
Cachoeira de Pajeú	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Capelinha	Escola Estadual Professor Antonio Lago
Couto Magalhães	Escola Estadual Jerônimo Portello
Coronel Murta	Escola Municipal Rossana Ferreira Murta
Datas	Escola Estadual Juliana Catarina da Silveira — Tombadouro
Gouveia	Escola Estadual Joviano de Aguiar
Itaobim	Escola Municipal Córrego do Requeijão
Juscelino Kubitschek	Escola Estadual Pio XII
Medina	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Minas Novas	Escola Estadual Doutor Agostinho Silveira
Novo Cruzeiro	Escola Municipal Joaquim Pereira
Padre Paraíso	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Pedra Azul	Escola Estadual Cassiano Mendes
São Gonçalo do Rio Preto	Escola Estadual Dom João Antônio dos Santos
Turmalina	Escola Estadual Américo Antunes de Oliveira
Virgem da Lapa	Escola Família Agrícola

Continua...

**Tabela 1.** Continuação.

<i>R. Grande do Norte/ município</i>	<i>Escola</i>
Bodó	Escola Estadual Sérvulo Pereira de Araújo
Campo Redondo	Escola Estadual Professora Maria Arione de Sousa
Cerro Corá	Escola Municipal Sebastiana Alves Noga
Currais Novos	Centro de Formação Familiar por Alternância do Trangola
Lagoa Salgada	Escola Municipal Presidente Castelo Branco
Santa Cruz	Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro
São Miguel do Gostoso	Escola Estadual Olimpia Teixeira
Touros	Escola Municipal Doutor Orlando Flávio Junqueira
Touros	Escola Família Agrícola do Território Mato Grande
Vera Cruz	Escola Municipal Filomena Curcio Cabral
<i>Sergipe/município</i>	<i>Escola</i>
Feira Nova	Escola Municipal Ednalva Santos
Gararu	Escola Municipal Antonio Rollemberg de Albuquerque
Gracho Cardoso	Escola Municipal Manoel Pachedo de Lima
Gracho	Escola Estadual Professora Maria das Graças M. Moura
Nossa Senhora da Glória	Escola Municipal Presidente Tancredo Neves
Porto da Folha	Escola Estadual Governador Batista
Porto da Folha	Escola Municipal Professora Francisca de Sá

*Impressão e acabamento*  
***Embrapa Informação Tecnológica***

*O papel utilizado nesta publicação foi produzido conforme  
a certificação da Bureau Veritas Quality International (BVQI) de Manejo Florestal*